

Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

2



Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi

(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-050-6

DOI 10.22533/at.ed.506191601

1. Arquitetura e urbanismo. 2. Espaço urbano. 3. Patrimônio cultural. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 2, apresenta 24 capítulos sobre os aspectos relevantes do espaço urbano das cidades brasileiras apresentando uma diversidade de pressuposições. Os capítulos exibem a preocupação em relatar as particularidades de caráter social, econômico, político e cultural sob as diferentes perspectivas dos autores que disponibilizaram seus estudos nesta obra.

Os capítulos se dedicam a apresentar estudos atuais como as cidades inteligentes e o potencial para desenvolvimento urbano, o direito a cidade e a crise do capital, sustentabilidade nas cidades, as comunidades tradicionais e as suas distinções culturais no campo, representações sociais nas cidades e o Patrimônio histórico com significados normativos e sociais no espaço urbano.

Neste volume, os capítulos apresentam uma riqueza de detalhes e peculiaridades do espaço urbano e suas pressuposições. A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SMART CITIES NO BRASIL - REALIDADE OU AINDA SONHO?	
<i>Patrícia Pacheco Alves de Oliveira</i>	
<i>Hugo Bona de Carvalho</i>	
<i>Beatriz Natália Guedes Alcoforado Aguiar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5061916011	
CAPÍTULO 2	13
CITY MARKETING, TURISMO E IDENTIDADE: ENTRE A PERCEPÇÃO E A POTENCIALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA VILA DE PARANAÍACABA	
<i>Fernanda Figueiredo D'Agostini</i>	
<i>Tania Cristina Bordon Miotto Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5061916012	
CAPÍTULO 3	24
O DIREITO À CIDADE NO PROJETO ORLA	
<i>Pedro Paulo de Miranda Araújo Soares</i>	
<i>Sandra Helena Ribeiro Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5061916013	
CAPÍTULO 4	37
A CRISE DO CAPITAL E A NEGAÇÃO DO DIREITO À CIDADE	
<i>Rayssa Bernardino de Lacerda</i>	
<i>Maria de Lourdes Soares</i>	
<i>Edna Tânia Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5061916014	
CAPÍTULO 5	47
RELAÇÕES HUMANAS E SUSTENTABILIDADE SOCIAL: A REALIDADE DAS CIDADES	
<i>Elisangela Artmann Bortolini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5061916015	
CAPÍTULO 6	60
IMPACTOS TERRITORIAIS NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE MANGUINHOS (SERRA/ES): UM ESTUDO DE CASO	
<i>Pauliane Gonçalves Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5061916016	
CAPÍTULO 7	84
PRODUZIR CONVENCIONALMENTE OU INOVAR? O MAPA DA ACEITAÇÃO: A SUBJETIVIDADE EM JOGO - ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO ANDER RODOLFO HENRIQUE DIAMANTE D'OESTE PARANÁ	
<i>Andre Luiz de Souza</i>	
<i>Miguel Ângelo Lazzaretti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5061916017	

CAPÍTULO 897

POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: SINGULARIDADE DA EXISTÊNCIA E CONFLITOS COM O AGRONEGÓCIO

Anatália Daiane de Oliveira Ramos
Cristiano Apolucena Cabral
Eva Emilia Freire do Nascimento Azevedo
Edson Caetano

DOI 10.22533/at.ed.5061916018

CAPÍTULO 9 109

MESSIANISMO E CANGAÇO DESVENDADOS EM VERSO E PROSA

Dora Vianna Vasconcellos

DOI 10.22533/at.ed.5061916019

CAPÍTULO 10 120

NOS RASTOS DA FEIRA INTERNA E EXTERNA

Thiago Oliveira da Silva
Anderson Przybyszewski Silva

DOI 10.22533/at.ed.50619160110

CAPÍTULO 11 129

DA ILHA A METRÓPOLE: PARTICULARIDADES E CONSEQUÊNCIAS DE UM PERCURSO CERCADO DE PERSPECTIVAS, DESILUSÕES E DISTINTAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Clícia Danielly Barbosa Alcântara
David das Neves Aires
Maria Lúcia Dias Gaspar Garcia

DOI 10.22533/at.ed.50619160111

CAPÍTULO 12 140

CONTRADIÇÕES DO ESPAÇO SOCIAL: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES CONTRÁRIAS À MINERAÇÃO DE OURO EM PARACATU, MG

Luís Fernando Silva Andrade
André Luiz de Paiva
Valderí de Castro Alcântara
Flávia Luciana Naves Mafra

DOI 10.22533/at.ed.50619160112

CAPÍTULO 13 159

O CENÁRIO HABITACIONAL E SUA REPERCUSSÃO NA VIDA DO IDOSO BRASILEIRO

Eleusy Natália Miguel
Simone Caldas Tavares Mafra

DOI 10.22533/at.ed.50619160113

CAPÍTULO 14 170

A JUDICIALIZAÇÃO DA QUESTÃO AGRÁRIA: QUILOMBO BOA VIDA MATA CAVALO

Elen Carolina Martins
Marluce Aparecida Souza e Silva

DOI 10.22533/at.ed.50619160114

CAPÍTULO 15..... 185

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DOCUMENTAL EM RUAS COMERCIAIS DE INTERESSE HISTÓRICO: O CASO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS EM LONDRINA-PR

Eloisa R. Ribeiro Rodrigues

Elisa Roberta Zanon

Letícia Cabrera

DOI 10.22533/at.ed.50619160115

CAPÍTULO 16..... 202

O MERCADO IMOBILIÁRIO COMO DOCUMENTO: O CASO DO APARTAMENTO CONTEMPORÂNEO DO SÉCULO XXI NA CIDADE DE SÃO PAULO

Gabriela Tiemi Minagawa Yokota

Sandra Regina Casagrande de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.50619160116

CAPÍTULO 17 221

BOA ESPERANÇA ONTEM E HOJE: A EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE FURNAS.

João Paulo Chagas Maia Vilela

Mauro Santoro Campello

DOI 10.22533/at.ed.50619160117

CAPÍTULO 18..... 237

IMAGEM E ARQUITETURA: DIÁLOGOS ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA SOCIAL NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS EM PALMAS - TO

Thiago Henrique Omena

Bruna Coelho Alves Meneses

Estéfani Marx

Lourranny Parente Silva

DOI 10.22533/at.ed.50619160118

CAPÍTULO 19 253

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO: DOCUMENTO E INSTRUMENTO DA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO

Claudiana Cruz dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.50619160119

CAPÍTULO 20 270

MOTIVOS PARA INVENTARIAR O INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL - 1942, NA CIDADE DE PELOTAS/RS

Lisiê Kremer Cabral

Ana Lúcia Costa de Oliveiras

DOI 10.22533/at.ed.50619160120

CAPÍTULO 21..... 282

A RESSIGNIFICAÇÃO SOCIAL DO USO DO ESPAÇO PÚBLICO REVITALIZADO

Ana Estela Vaz Xavier

Marina Xavier Carpena

DOI 10.22533/at.ed.50619160121

CAPÍTULO 22	297
O PATRIMÔNIO URBANO E ARQUITETÔNICO DA PEQUENA CIDADE DO OESTE PAULISTA: DA PERCEPÇÃO DO LUGAR PRATICADO AO PROJETO DE INTERVENÇÃO	
<i>Hélio Hirao</i>	
<i>Matheus Alcântara Silva Chaparim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50619160122	
CAPÍTULO 23	308
AS FONTES DOCUMENTAIS PARA CONHECIMENTO E ENTENDIMENTO DA CIDADE: A LEITURA DA MORFOLOGIA URBANA DA RUA MARECHAL DEODORO ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS NORMATIVOS / LEGISLATIVOS - JUIZ DE FORA/MG	
<i>Daniel de Almeida Moratori</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50619160123	
CAPÍTULO 24	321
A VERTICALIZAÇÃO E ESPRAIAMENTO HORIZONTAL COMO RESULTADO DA ATUAL CONFIGURAÇÃO URBANA DA CIDADE DE TERESINA-PI	
<i>Giesse Monteiro Alves de Andrade</i>	
<i>Gustavo Borges Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50619160124	
SOBRE A ORGANIZADORA	335

IMAGEM E ARQUITETURA: DIÁLOGOS ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA SOCIAL NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS EM PALMAS – TO

Thiago Henrique Omena

Universidade de São Paulo – USP / Universidade Federal do Tocantins - UFT. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP / Palmas – TO

Bruna Coelho Alves Meneses

Arquiteta e Urbanista
Palmas – TO

Estéfani Marx

Universidade Federal do Tocantins - UFT.
Departamento de Arquitetura e Urbanismot
Palmas – TO

Lourranny Parente Silva

Universidade Federal do Tocantins - UFT.
Departamento de Comunicação Social
Palmas -TO

RESUMO: O artigo discute, a partir de reflexões acerca da imagem, a identidade e a memória social da cidade de Palmas no Tocantins. Tais conceitos são expressos nas produções audiovisuais que abordam a cidade sobre duas percepções: a memória popular e o plano urbanístico reproduzido nos trabalhos audiovisuais que, por hipótese, reforçam os conceitos de memória popular e a identidade urbana da população. Para tanto foram selecionadas 9 obras audiovisuais de mídia e longa-metragem de ficção, além de documentários, com recorte realizado dando

atenção às produções que foram expostas ao maior número de expectadores (dados fornecidos pelos diretores das obras), visto que o intuito inicial era verificar a possibilidade da validação e ampliação dos conceitos já abordados, na população local, por meio das produções estudadas. Ainda, como recorte geográfico, a pesquisa buscou as produções audiovisuais que possuem a cidade de Palmas-TO, como meio para contar as histórias dos agentes sociais que vivem em tal espaço urbano. A análise das obras traz a identificação da presença e/ou ausência dos conceitos de identidade e memória social, além da qualificação destes conceitos em cada obra, relacionando-os ao aporte teórico utilizado na pesquisa. Uma tabela síntese é apresentada, trazendo a análise de todas as produções audiovisuais e que observou indícios de que as produções que utilizam como expressão a narrativa de descrição da realidade (documentários) apresentam os conceitos de identidade e memória social mais reforçados e de assimilação facilitada do que quando comparadas às expressões narrativas que utilizam a percepção da realidade (produções audiovisuais ficcionais).

PALAVRAS-CHAVE: identidade; memória social; produções audiovisuais, plano urbanístico, Palmas.

ABSTRACT: The paper discusses the identity and social memory of the city of Palmas in Tocantins, from the perspective of audiovisual productions of the city. These productions establish a dialogue with the city through two perceptions: the popular memory and the urban plan, which are reproduced in the audiovisual works and, by hypothesis, reinforce the concepts of popular memory and the urban identity of the population. In order to do so, nine audiovisual works of medium-length, films both fictional, and documentaries were selected. Within the research universe were selected productions that had the largest number of viewers (data provided by the directors of the works), since the initial intention was to verify the possibility of validation and expansion of the concepts already addressed in the local population, through the object of analysis. As a geographic cut, the research sought audiovisual productions that used the city of Palmas-TO, as a means to tell the stories of the social agents living in that urban space. The analysis of the works brings identification of the presence and /or absence of the concepts of identity and social memory, besides the qualification of these concepts in each work, relating them to the theoretical contribution used in the research. A synthesis table is presented, bringing the analysis of all audiovisual productions where evidence was observed that the productions that use as narrative expression the description of reality (documentaries) present the concepts of identity and social memory more reinforced and with facilitated assimilation when compared to those with narrative expressions use the perception of reality (fictional audiovisual productions).

KEYWORDS: identity; social memory; audiovisual productions; urbanistic plan; Palmas.

1 | A PESQUISA E A DISCUSSÃO

Uma das problemáticas encontradas ao analisar um fenômeno histórico é avaliar o presente que se concretiza a cada minuto, por meio da reconstrução de um passado imutável. Deste modo, sobre a discussão da história do presente, que possibilita um diálogo entre ciência e sociedade, os autores Chauveau e Tétart (1999) discutem e interrogam a história, com o intuito de propor uma nova abordagem, que podem aumentar a capacidade de sugestão e explicitação; e, por meio destas, efetivar a sua validade e conhecer melhor o seu funcionamento.

Esta pesquisa reconhece que as obras audiovisuais analisadas, são reconstruções, em maior ou menor grau, da história da cidade e/ou das pessoas; sendo observações da realidade (documentários) ou baseadas em relatos históricos e/ou história popular (mídia e longa-metragem de ficção). Entender e avaliar essa reconstrução foi justamente uma das vertentes que incentivaram o presente trabalho, pois buscou-se identificar nos filmes analisados elementos da arquitetura e/ou plano urbanístico, bem como as histórias populares que pudessem catalisar os conceitos de identidade e memória social na consciência coletiva.

Nesse sentido, Moretti (2009) descreve que a história permite reconstruir o universo (histórico), que estava presente na configuração inicial da cidade de forma parcial, ou o

universo histórico que embasou a produção de determinado espaço urbano. Segundo o autor, a reconstrução total e idêntica de um contexto, fenômeno ou configuração é uma tarefa utópica, entretanto, esta pesquisa ao utilizar as histórias e representações da cidade de Palmas- TO presentes nas produções audiovisuais analisadas, considera essa reconstrução do assunto abordado como limite da objetividade histórica.

Como recorte geográfico proposto, foram avaliadas produções audiovisuais, que utilizam a arquitetura, o projeto urbanístico da cidade de Palmas – TO e a história popular desta localidade. Este recorte se deu, em virtude de a cidade ser a capital do estado do Tocantins, e também ser a última capital brasileira projetada no século XX.

Para discutir os conceitos de identidade e memória social, realizou-se um recorte audiovisual, no qual foram analisados documentários, médias e longas-metragens, excluindo-se desta análise, vídeos produzidos com celular ou de diferentes formatos que foram expostos à um pequeno público. Isto porque, em primeira instância seria impossível analisar todas as produções audiovisuais já realizadas pelas pessoas nas mais diferentes mídias; e em uma segunda instância, buscaram-se produções que tivessem sido expostas ao maior número de pessoas (recorte de exposição), justamente para avaliar a hipótese de que os conceitos analisados pudessem ser reafirmados e ampliados na população local.

Por último, ressalta-se que o fato de escolher produções audiovisuais expostas ao maior número de espectadores possíveis, como já afirmado, é verificado com a ciência de que várias das obras analisadas foram exibidas no festival de cinema da região, ou ainda como no caso do longa-metragem, que foi exibido na rede de cinemas local. Há ainda relatos dos diretores, de que muitas das obras, foram levadas à festivais, comunidades quilombolas e/ou aldeias indígenas; além do fato de também terem sido exibidas em algumas escolas da região por possuírem os conceitos estudados, em suas narrativas.

2 | A MEMÓRIA SOCIAL E A CIDADE

Para compreender a pesquisa é preciso definir e discutir alguns conceitos importantes ao trabalho tais como consciência, memória e identidade, visto que, estes conceitos permeiam entre a análise e discussão do fenômeno estudado.

A consciência para Chauí é definida como a capacidade humana de conhecer as coisas e a si mesmo, bem como saber da capacidade desse conhecimento. Se levado em conta o ponto de vista psicológico, consciência “é o sentimento de nossa própria identidade: é o eu, um fluxo temporal de estados corporais e mentais, que retém o passado na memória, percebe o presente pela atenção e espera o futuro pela imaginação e pelo pensamento” (Chauí,1996, p. 117).

A mesma autora define memória como sendo a evocação do passado, a sua atualização, e aquilo que se foi permanecendo na lembrança. Existe ainda memória

coletiva ou social que é registrada através de documentos e relatos da própria sociedade. Essa memória possui uma relação de benefício mútuo com a memória individual, visto que é no campo da coletiva que surge o ambiente propício para criar as individuais e são estas últimas, que juntas geram a memória coletiva.

Le Goff (1990), por sua vez, define a memória como “propriedade de conservar certas informações, remete [...] a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas” (Le Goff, 1990, p. 423). Portanto, é perceptível a ligação entre consciência e memória, na qual esta pode relembrar o passado com o auxílio da consciência. Há ainda um papel imprescindível na memória de um indivíduo relacionado à sua história, que é observado ao entender a memória como um dos possíveis agentes responsáveis em modificar conceitos já consagrados em um indivíduo, e transformar assim, a relação entre esta pessoa e seu contexto social e/ou entre o indivíduo e o espaço urbano.

O autor ressalta a importância da diferenciação de memória coletiva e social, das sociedades de culturas orais e sociedades de culturas escritas. Designando o termo memória coletiva como aquela pertencente às sociedades que se baseiam na oralidade, conferindo a esta um vínculo com o passado ancestral, onde a memória estaria na transferência de ensinamentos sigilosos. E como ferramenta usada pelos guardiões do conhecimento, tendo eles “na humanidade tradicional, o importantíssimo papel de manter a coesão do grupo.” (LEROI-GOURHAN 1964-65 apud LE GOFF, 1990, p. 429).

A memória, segundo Le Goff (1990) que começa a ser registrada palavra por palavra com o aparecimento da escrita torna-se social. Sobre a estruturação da memória, Pollak (1992) elenca três componentes:

- Acontecimentos, vividos pessoalmente ou “por tabela”, sendo o segundo, acontecimentos de tamanha força ou choque, vividos pelo grupo a que pertence que o indivíduo se identifica, herda a memória de outro tempo;
- Pessoas/personagens, seguindo o mesmo esquema, indivíduos conhecidos pessoalmente, ou personagens fora do espaço-tempo como ícones de lutas ou exemplos de moral e;
- Lugares, não somente aqueles em que aconteceu o objeto da memória, mas também monumentos importantes para a lembrança do grupo ou indivíduo.

A memória para Pollak (1992) é construída, consciente ou inconscientemente, social e individualmente. A identidade para o autor é definida como a “imagem de si, para si e para os outros”. Ou seja, existe a possibilidade de que quando alguém se identifica com alguma coisa, esta pessoa reconhece parte da sua própria imagem, no fenômeno/objeto/lugar representado.

Neste contexto, é possível traçar uma interface entre os assuntos já abordados e o objeto de estudo desta pesquisa, no qual os indivíduos que se identificam com as produções audiovisuais analisadas, podem automaticamente reconhecer parte da sua

própria imagem retratada nestas produções cinematográficas. Nesta discussão, este fenômeno pode majorar os conceitos de memória social em relação ao próprio povo e ao espaço urbano em que está inserido, além de validar o conceito de identidade reconhecida através das histórias populares retratadas na sétima arte.

Ainda sobre a discussão de identidade, Pollak (1992) estabelece três elementos de composição:

- A unidade física, ou seja, o sentimento de ter fronteiras físicas, no caso do corpo da pessoa, ou fronteiras de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo;
- A continuidade dentro do tempo, no sentido físico da palavra, mas também no sentido moral e psicológico;
- O sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados (Pollak, 1992, p. 204).

Hall (2006) destaca como uma das vertentes relevantes sobre a identidade coletiva a persistência na continuidade da tradição, onde os elementos que caracterizam a cultura daquela sociedade continuam vivos, mesmo levando em consideração as mudanças de tempo e o trajeto da história.

Ao discutir os termos de identidade e vida urbana é preciso levar em consideração o que Hall (2006) relata sobre a identidade cultural na Pós-modernidade e o modo como ela se constrói no cenário histórico. Nesta análise, o autor ainda leva em consideração quais as mudanças na formação de identidade nesse período que ele denomina como pós-moderno. Neste sentido, para o autor “as identidades culturais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação” (Hall, 2006, p.48).

Durkheim (2004) precursor do método sociológico, defendeu a ideia de que muitas das ações sociais acontecem por terem sido estabelecidas pela educação social, e quando analisadas no coletivo acontecem exteriores às consciências individuais, estas ações podem acontecer por vontade própria em conformidade com a consciência, ou por coerção social, que são impostas aos indivíduos independente de suas vontades. Imposição esta que pode ser atenuada quando de boa vontade o indivíduo conforme-se com ela, entretanto, a coerção pode ser reafirmada caso o indivíduo ofereça resistência.

É perceptível como Hall e Durkheim, separados por séculos, dialogam a respeito de como é possível formar e transformar pensamentos em uma sociedade, e no caso específico da discussão deste trabalho, a própria construção da identidade social. Durkheim incisivo vai além e afirma que esta transformação pode ser ocasionada pela coerção social, para ele, os fatos sociais, possuem como agentes não as consciências individuais, mas sim a sociedade, o coletivo, visto que são fatos que independem do indivíduo, pelo contrário, são a eles impostos por coerção.

Quando analisado o que foi exposto conjuntamente com a identidade coletiva

a que trata esta pesquisa, que por hipótese é reafirmada e majorada através das produções audiovisuais; nota-se que é possível encontrar ligações entre esta identidade coletiva, suas representações audiovisuais e a consciência social. Onde um indivíduo que busca pertencer ao meio social em que vive tem a tendência a identificar-se com um ou vários elementos presentes nesta sociedade, isto por conta do que Pollak (1992) define como sentimento de coerência, dentro do que Hall (2006) descreve como persistência na continuidade da tradição; persistência esta à qual Durkheim defende que é imposta por coerção social nas consciências individuais.

Hall (2006) afirma que em sociedades tradicionais, com o intuito de perpetuar a experiência de gerações, símbolos são valorizados e o passado é venerado. “A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes” (Giddens, 1990, p. 37).

Pollak (1992) relaciona os conceitos de identidade e memória dizendo que esta “[...] é uma das constituintes do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante no sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (Pollak, 1992, p. 204).

Quando existe perda da memória social, esta transforma-se em histórica, “então o único meio de salvar tais lembranças é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida, uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem”. (Adams, 2002, p. 17). Essa característica escrita pode abraçar também a produção materializada, objetos, artefatos, edifícios e produções audiovisuais.

O ato de se preservar os objetos de uma sociedade incorpora valor e adquire um sentido de existir quando o mesmo é reconhecido pelo seu meio social. Assim, não só reforça a história do ambiente como possibilita um campo fértil para a evolução da sociedade. Muitos são os filósofos que fazem a relação entre um povo que chegou a sua evolução dando a devida importância ao seu passado histórico. “O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento” (Le Goff, 1990, p. 426).

3 | CINEMA E ARQUITETURA

O ato de projetar, seja ele a imagem da cidade, uma arquitetura ou uma cena de um filme, são realizados respectivamente pelo arquiteto e o diretor de cena, que se ocupam entre outras vertentes, de técnicas de composição, teoria das cores, Gestalt do objeto etc.

Neste sentido, Furlanetto (2011) esclarece que o cinema trabalha com o espaço virtual, onde o observador por meio dos cenários e lentes cinematográficas pode

vivenciar espaços através da imagem em movimento. Assim, Arantes (2000, p. 24) relata:

O [...] contato com a arquitetura teria sido [...] eminentemente tátil, isto é, pragmático, criando hábitos que liberam nossa atenção mantida sem esforço, basicamente descontínua, superficial e difusa, em oposição ao que seria a recepção ótica, contemplativa, atenta, polarizada.

Furlanetto (2011) afirma que o cinema retrata o homem no espaço e tempo, de forma bidimensional, à qual a autora chama de imagem-tempo. Segundo a mesma a arquitetura também se configuraria como uma arte de massa, podendo ambas serem consideradas complementares ou inseparáveis. Isto porque, os filmes retratam e criam o urbanismo contemporâneo, por meio de uma realidade virtual, e como consequência, o cinema criaria memória no espectador.

4 | A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL TOCANTINENSE

Para se analisar a produção audiovisual Tocantinense torna-se necessário levar em consideração aspectos importantes sobre a historicidade do Estado do Tocantins, criado pela constituição de 1988. É possível perceber a capital do estado como um espaço territorial, multicultural com diversas classes sociais, isto acontece, por conta também, da construção da capital ter sido realizada com a mão de obra oriunda outros estados do país.

Teixeira (2009) acrescenta que cidade teve sua pedra fundamental instalada em 20 de maio de 1989, efetivou a construção da última capital planejada no século XX do mais novo estado da federação.

O autor relata que o lado direito do rio Tocantins foi escolhido para a implantação da cidade, há cerca de 15 km de distância da serra do Lajeado (reserva ecológica estadual). Apesar de ter sido uma capital planejada, por conta também da especulação imobiliária, surgiram no plano urbanístico vazios urbanos, uma vez que se ocupou as áreas mais afastadas do centro que segundo o plano seriam implantadas apenas com 70% da urbanização concluída. Isto foi um dos fatores que encareceram o custo de vida local.

Após esta breve contextualização, para melhor compreensão do texto, cada produção apresenta no início o título, a direção da obra e o ano em que foi lançada antes da sua respectiva análise:

4.1 Dando Norte (2000) - Direção: Inaê Ribeiro

Dando Norte é um documentário gravado em Palmas que propõe uma discussão sobre a formação da identidade cultural palmense, com depoimentos de personagens que acompanharam o crescimento da capital. O documentário levanta

um questionamento referente a escassez da construção de uma identidade regional, de incentivo à cultura e a pesquisa da região.

A produção é pautada pela miscigenação de povos e costumes que formam vários grupos culturais em Palmas, fato que impossibilita uma unificação de culturas de onde possa nascer uma identificação local, sobre a dificuldade desta população se desvincular da cultura goiana, e também das características de outros estados que fazem fronteira com o Tocantins. Enfatiza-se nos depoimentos a falta de curiosidade e motivação da geração palmense (de origem) em descobrir, e contribuir para a construção da história da região.



Figura 1- Construção do Palácio do Araguaia.

Fonte: Ribeiro, 2000.

O documentário é gravado em espaços urbanos estratégicos e pontos turísticos como o Espaço Cultural, o Parque Cesamar e o Palácio Araguaia (figura 1), com intenção de evidenciar ícones que são considerados marcas da cidade além de citar vários outros locais do espaço urbano, e faz referência ainda às características que integram a paisagem urbana como o pôr do sol, as árvores típicas do cerrado. Essa narrativa estética contribui para ampliação dos conceitos de identidade e memória social, bem como introduz um apelo para que o telespectador valorize o patrimônio, se aproprie de seus símbolos culturais.

4.2 *Under The Rainbow* (2004) - Direção: André Araújo

Com imagens do dia da promulgação da constituição de 1988, identificando-a como documento da liberdade, dignidade e justiça social do Brasil e ainda o qual deu origem ao estado do Tocantins, e posteriormente a capital tocantinense. Palmas em sua fase inicial, uma multidão de pessoas saindo de ônibus em um terminal rodoviário provisório, operários, máquinas. E então, 15 anos depois, imagens das avenidas principais, a cidade dos títulos de “*novo el dorado*” “capital do futuro” “a última grande

corrida do ouro do séc. XX”, seus 140 mil habitantes e a primeira parada LGBT.

O documentário, que obteve menção honrosa no festival de cinema local, apresenta os depoimentos de membros da comunidade LGBT, do diretor de jornalismo da emissora de TV local e a descrição do evento, mostra a dura realidade desta minoria.

Observou-se, um forte resgate histórico, introduzindo o surgimento da cidade com imagens da época, o que cultiva a memória social no espectador. E ainda, com a apresentação do movimento da comunidade LGBT, ao reproduzir as queixas de um segmento específico da sociedade, o documentário enlaça o conceito identidade à quem defende a homossexualidade, expondo portanto a discussão sobre preconceito, justamente nas pessoas que não encontram identificação alguma.

4.3 KITNET (2007) - Direção: André Araújo

Kitnet é um documentário que foi exibido no festival regional de cinema, mostra diferentes percepções sobre a cidade e as relações sociais a partir de uma tipologia arquitetônica marcante: as quitinetes. Nos relatos verifica - se a relação entre sociedade, cidade e edificação, permeando o contexto histórico, socioeconômico e espacial em Palmas.

As perspectivas abordadas na produção salientam o território individual e mostram ainda o caráter relacionado a identidade territorial e ao pluriculturalismo, ressaltando as pessoas de outras regiões que ajudaram na construção da capital. Considera-se nesta obra, uma significativa inserção dos conceitos de identidade e memória social.

4.4 Da Banca pra Fora (2008) - Direção: Yonara Aniszewski

O documentário, considerado melhor produção audiovisual pelo júri oficial do festival de cinema local, analisa um ambiente específico no tecido urbano de Palmas: o espaço público conhecido como feira popular da quadra 304 Sul, localizada na zona central da cidade, onde o fluxo intenso de pessoas se desenvolve entre os conceitos de urbanidade e diversidade, e as mais variadas histórias populares (figura 2) são apresentadas ao espectador.



Figura 2- Uma das histórias populares apresentadas.

Fonte: Aniszewski, 2008.

A feira dialoga morfologicamente com quadras de intenso adensamento urbano, áreas verdes, além de vazios urbanísticos e a extensa área do espaço cultural da cidade. O filme demonstra que esta feira popular se configura em um lugar democrático, onde a dinâmica da vida urbana acontece reunindo os mais diversos atores.

A obra remete ao espectador à uma gama de percepções cidadinas, que colocam em foco os valores culturais de uma comunidade, em constante renovação, que se encontra na feira popular da 304 sul. É possível atribuir à esta produção audiovisual a qualidade de acervo histórico, uma vez que retrata uma época, um espaço e uma cultura.

A diversidade neste diálogo é compreendida como uma característica recorrente na construção da memória social, visto que, a condição do lugar abrange diferentes sentimentos por parte dos usuários, que acabam se identificando com o espaço e/ou personagens ali presentes, ou como no caso desta pesquisa, os espectadores, acabam se identificando com o documentário, com o espaço e/ou com os personagens, reforçando assim a memória social que pode ser o catalisador de um empoderamento social sobre sua própria urbanidade.

4.5 DESNUDA (2009) - Direção: Caio Brettas

A trama acontece em uma Palmas com status de cidade grande, onde a personagem principal se faz passar por membro da elite para usufruir da imagem da classe. O diretor do filme é uma pessoa que possui em seu portfólio artístico vários trabalhos, que retratam a margem da sociedade, de uma maneira a contestar os padrões e o preconceito, isso no filme é reafirmado quando nota-se que o dono da empresa onde trabalha a protagonista, que aparentemente é um homem religioso,

foge com todo o dinheiro, deixando os empregados à mercê do destino, como é o caso da personagem principal que não consegue apoio de amigos e familiares, e assim, inicia a vida na prostituição. Uma comparação é feita com a prima da protagonista, humilde e estudiosa, que consegue uma bolsa de estudos fora do estado.

Embora grande parte do filme se passa em cenas internas, dificultando a avaliação do conceito de identidade urbana, em alguns momentos é possível reconhecer elementos da cidade, bem como do desenho urbano característico da mesma.

Não foi observado neste média metragem apelo histórico, encontra-se, entretanto, indícios da história popular que ilustra a diferença entre duas sociedades dentro da mesma cidade, casas de alto padrão em contrapartida às quitinetes onde se encontra a prostituição retratada no filme. O filme introduz o drama da vontade de pertencimento à um grupo social oposto. Ressalta-se que esta obra recebeu o prêmio de melhor filme pelos jurís oficial e popular do festival de cinema da região.

4.6 Tempos Difíceis (2010) - Direção: Caio Brettas

Identifica-se neste média metragem o lado periférico da cidade (figura 3), com casas simples, que lembram as precárias edificações das favelas metropolitanas. A vida de miséria que em outras ocasiões pode ilustrar a coragem e luta de uma população, aqui revolta o indivíduo que desesperado vai atrás de soluções rápidas.



Figura 3 - Zona periférica retratada como área de tráfico de drogas.

Fonte: Brettas, 2010.

O personagem principal utiliza o tráfico de drogas como rota de fuga ao meio urbano em que vive. Esta construção de identidade retratada no filme entra na gama de inúmeras outras probabilidades do surgimento do tráfico de drogas e da criminalidade em geral na sociedade atual.

Esta obra, que foi considerada melhor filme pelo júri no festival de cinema local, apresenta ainda um resgate histórico em dois momentos, o primeiro quando se

refere à morte do personagem pedreiro (início da história), como sendo por acidente, que ocorreu com a queda de um elevador em um prédio do centro da cidade de Palmas. O trecho resgata o acidente ocorrido em 2000, no então conhecido edifício “Free Shopping”, único estabelecimento com elevador na época, cujo equipamento despencou após a ruptura dos cabos de sustentação.

O segundo resgate histórico do filme é também o que segundo o diretor, originou a ideia do mesmo, visto que o personagem Paulista existiu realmente (com outro nome) e foi ele quem orquestrou a fuga da cadeia pública em 2005, como é contado no filme. É preciso ressaltar que este resgate histórico não aconteceu no recorte geográfico proposto nesta pesquisa, mas sim na cidade de Araguaína – TO.

4.7 Terminal de Lembranças (2011) - Direção: Gleydsson Nunes

Este documentário expõe através de narrativas populares e fotografias a história dos comerciantes da antiga rodoviária e do primeiro centro comercial de Palmas, e como este foi destruído. Apresenta, também, problemáticas que esta intervenção urbana desencadeou, utilizando-se das memórias dos personagens e fotografias reais, que materializam a importância sociocultural, econômica e história deste extinto espaço urbano.

Nessa dinâmica, em que memória, identidade, história popular, diversidade e a construção do espaço urbano acontecem, reitera-se o que descreve Lynch (1960) a existência de outros elementos além dos físicos que caracterizam a imagem da cidade como a história, função e significado social de um lugar. Observou-se, portanto, a forte presença dos conceitos de identidade e memória social nesta produção.

4.8 Palmas, Eu Gosto de Tu (2014) - Direção: André Araújo Et Al.

A proposta do longa-metragem, “Palmas, eu gosto de tu”, foi baseada no conceito cinematográfico *Cities of love*, na qual são retratadas pequenas histórias de temas diversos que usam a cidade como pano de fundo.

O filme exhibe seis histórias ficcionais de diferentes diretores, que mostram os múltiplos olhares sobre a cidade. O enredo fictício exprime uma narrativa, que lembra em alguns momentos, um viés documental de quase observação da realidade, isto porque, segundo os diretores houve uma pesquisa profunda na hora de elaborar suas histórias, sem esquecer o fato de que os mesmos vivem a cultura local há muitos anos, o que facilita a captação da identidade local na hora de realizar a obra. Sobre a memória coletiva em relação ao plano urbanístico destaca-se a exibição dos cenários reais de Palmas, em ângulos pouco convencionais, entre eles enfatiza-se as vistas áreas e a locação em lugares ícones da cidade.

Observou-se em algumas histórias o conceito de identidade enfraquecido, por apresentar relatos inverossímeis. Relata-se ainda que o longa teve a maior divulgação de um filme Tocantinense até então, o que ocasionou que o mesmo fosse exibido na

rede de cinema da cidade. O longa que apresenta relações hipotéticas a respeito das trocas sociais, evoca o questionamento sobre a influência da cidade no cotidiano dos indivíduos. Ressalva-se o espaço urbano como promotor prático dos hábitos populares, que compõe a memória e a identidade sociocultural de uma sociedade, como também, as características espaciais de Palmas, a cidade informal que a maioria da população ignora e crítica.

4.9 OUÇA-ME (2015) - Direção: André Araújo e Roberto Giovanetti

O média metragem relata a história de um motorista de ônibus, da empresa local de transportes públicos, que em determinado momento descobre a inevitável condição da eminente perda auditiva, por conta disso, ele decide reunir os sons que lhe são importantes, como a vitrola antiga, suas canções e as conversas com a filha e esposa.

Anarrativa utilizada nesta obra, possui um cuidado estético especial principalmente na cena da serra do Lajeado, onde a esposa do protagonista relembra a história de como o pai a ajudava em relação aos seus sentimentos sobre a morte da mãe, visto que ela havia transportado tais sentimentos para um balão vermelho, dado a ela pela mãe em seu leito de morte. O pai separava os balões coloridos dos vermelhos para ter sempre à mão quando o da filha viesse a estourar (figura 4).



Figura 4- Cena entre pai e filha com a capital ao fundo.

Fonte: Araújo e Giovanetti, 2015.

Há vários ícones populares presentes no filme, arquiteturas locais e localidades do plano urbanístico que facilitam ao expectador identificar-se com a identidade urbana, as histórias populares ali retratadas pela poética utilizada, reafirmam os conceitos de identidade e memória social.

5 | CONSIDERAÇÕES

No presente trabalho, observou-se, nas diferentes produções audiovisuais analisadas, os conceitos de identidade e memória social, em maior ou menor grau; além dos três componentes de memória definidos por Pollak (1992). Esta análise, reforça a ideia de que a cidade se efetiva de maneira indissociável destes quesitos, e mais, reafirma que o estudo de um fenômeno deve levar em consideração tais fatores, e não apenas uma descrição histórica.

Levando em consideração que a tradição, entendida neste trabalho como a comunicação de fatos passada através de gerações, busca a continuidade, esta tradição poderia impor por meio da consciência coletiva, uma ideia que pode reforçar o pensamento desta coletividade nas consciências individuais, que se identificam com o fenômeno. Ao trazer esta discussão para o foco da pesquisa, é possível que as produções audiovisuais tocantineses sejam reproduções dessas expressões culturais, que tendem a ter continuidade histórica.

Um dos possíveis desdobramentos do impacto de uma obra audiovisual que transmite memória e identidade por meio de suas (re)apresentações, é o empoderamento social. Ao trazer esta discussão ao universo da pesquisa, um ator social empoderado é aquele que não mais usa um espaço sem devidamente apropriar-se dele, em outras palavras, sem com ele estabelecer uma relação de identidade, ou seja, são capazes de afirmarem-se enquanto agentes necessários e importantes na transformação do espaço e vivência urbana.

Após a análise do trabalho verificou-se uma dialética, que se questiona se seria a cidade espaço formadora de seus atores sociais, ou se seriam estes atores os responsáveis pela identidade urbana. Cabe à esta questão uma discussão à parte, entretanto, é possível perceber a relação existente que pode demonstrar que uma, não necessariamente, exclui a outra. Diante do que foi exposto, apresenta-se o quadro 1.

Produções audiovisuais				Conceitos (qualif.)		
Título	Recortes			Público Estimado	Identidade	Memória Social
	Geográfico	Audiovisual	Exposição			
Dando norte	x	x	x	—	2	2
<i>Under the rainbow</i>	x	x	x	20.000	2	3
Kitnet	x	x	x	30.000	3	2
Da banca pra fora	x	x	x	10.000	3	3
Desnuda	x	x	x	300	1	1
Tempos difíceis	x	x	x	900	1	2
Terminal de lembranças	x	x	x	35.000	3	3
Palmas, eu gosto de tu	x	x	x	5.000	2	2
Ouçá-me	x	x	x	—	2	1

Quadro 1- Tabela de análise das obras.

Fonte: Autores, 2016.

O quadro 1 demonstra os recortes propostos na pesquisa em cada obra audiovisual escolhida, além da estimativa de público atestada pelos diretores. E por último, a partir do aporte teórico do trabalho foi atribuída uma qualificação de relevância de 0 a 3 em cada obra. Esta qualificação numérica se equivale aos termos em ordem: ausência, baixa, média e alta presença dos conceitos de identidade e memória social analisados na pesquisa conforme gráfico 1.

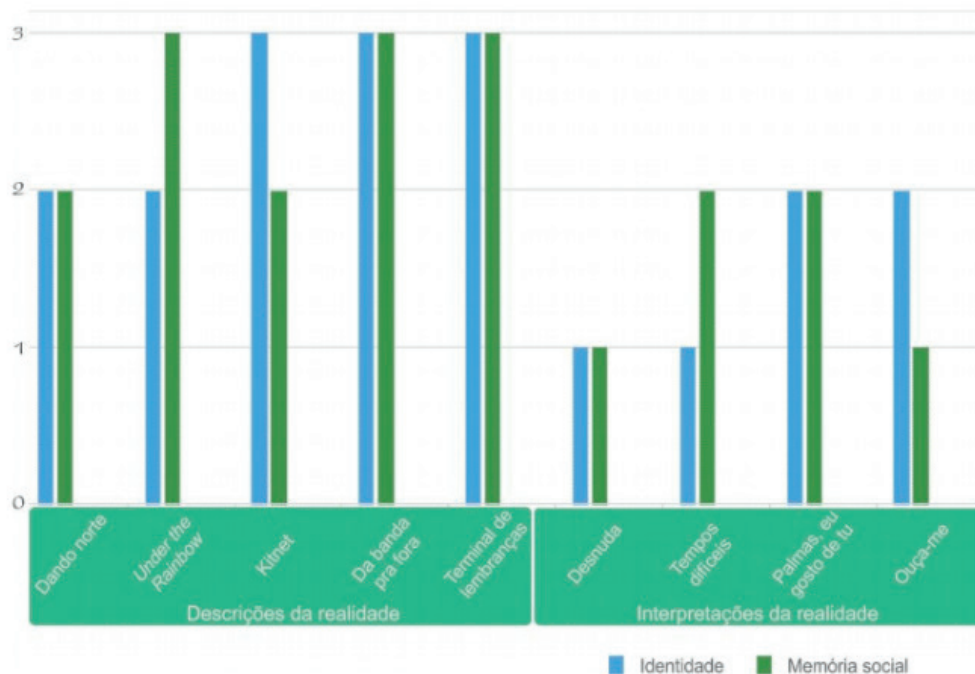


Gráfico 1- Comparação, em cada obra, entre os conceitos abordados.

Fonte: Autores, 2016.

Embora obras ficcionais são em grande parte, baseadas na investigação de histórias populares de agentes do próprio espaço urbano, como não são observações da realidade, mas sim, histórias contadas através do olhar do diretor do filme, verificou-se a possibilidade de que, tais percepções da realidade, podem gerar uma menor identificação com a obra, bem como de realçar, em menor grau, o conceito de memória social; como demonstra o gráfico 1. Assim, ao analisar o gráfico 1 observa-se que os documentários, possuem os conceitos de identidade e memória social, mais presentes em suas narrativas, do que as obras ficcionais. Por último, esta pesquisa entende uma obra audiovisual como uma possibilidade de preservar a identidade histórica de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, B. *Preservação Urbana: gestão e resgate de uma história*. Florianópolis: UFSC, 2002.

ARAÚJO, A.; PAHIM, R. G.; ARAÚJO, A. *Ouçame*. [Filme-vídeo]. Produção de André Araújo, direção de André Araújo e Roberto Giovanetti Pahim. Palmas, 2015. Cópia em DVD.

- ANISZEWSKI, Y.; ANISZEWSKI, Y.; CARVALHO, L. **Da banca pra fora**. [Filme-vídeo] Produção de Yonara Aniszewski e Luciano Carvalho, direção de Yonara Aniszewski. Palmas, 2008. 15 min. Cópia em DVD.
- BRETTAS, C.; BRETTAS, C. **Tempos Difíceis**. [Filme-vídeo]. Produção de Kaká Nogueira, direção de Caio Brettas. Palmas, 2010. 20 min. Cópia em DVD.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1996.
- CHAUVEAU, A. e TÉTART, P. **Questões para a história do presente**. Tradução de Ilka Stern Cohen. Bauru: EDUSC, 1999.
- DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. Lisboa, Editorial Presença, 2004.
- FURLANETTO, B. L. **A cidade contemporânea à luz do cinema o virtual e a transformação do espaço urbano**. Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e urbanismo. Bauru: UNESP, 2011.
- GIDDENS, A. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.
- HALL, S. **A identidade Cultural na Pós Modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. s/l : Editora DP&A, 2006.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- MORETTI, R. C. **Fundinho, um novo antigo Bairro: Sobre patrimônio e memória**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em História Social, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em História. Uberlândia: UFU, 2009.
- NUNES, G.; NUNES, G. **Terminal de lembranças**. [Filme-vídeo]. Produção de Gleydsson Nunes, direção de Gleydsson Nunes. Palmas, 2011. 20 min. Cópia em DVD.
- POLLAK, M. **Memória e Identidade social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- REINGANTZ, P. A, PEDRO R. (Org.). **Qualidade do lugar e Cultura Contemporânea: controvérsias e ressonâncias em ambientes urbanos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.
- RIBEIRO, I.; PAIXÃO, C. **Dando Norte**. [Filme-vídeo]. Produção de Cláudio Paixão, direção de Inaê Ribeiro. Palmas, 2000. 30 min. 15 min. Cópia em DVD.
- TEIXEIRA, L. F. C. **A FORMAÇÃO DE PALMAS**. In: **Revista UFG**, Goiás, ano XI, n 6. p. 91-99, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-050-6

